UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

GUILHERME DE SOUZA WATONIKI

A TRAJETÓRIA DAS ATLETAS DE BASQUETEBOL NO BRASIL: UM ESTUDO COM A LIGA DE BASQUETE FEMININO.

Limeira
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

GUILHERME DE SOUZA WATONIKI

A TRAJETÓRIA DAS ATLETAS DE BASQUETEBOL NO BRASIL: UM ESTUDO COM A LIGA DE BASQUETE FEMININO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti
Coorientador: Prof. Me. Cesar Vieira Marques Filho

Limeira
2021

Ficha Catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleutério da Silva – CRB 8/9281

W329t

Watoniki, Guilherme de Souza, 1998-
A trajetória das atletas de basquetebol no Brasil : um estudo com a Liga deBasquete Feminino / Guilherme de Souza Watoniki. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.
Coorientador: Cesar Vieira Marques Filho.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Basquetebol. 2. Jogadores de basquetebol. 3. Esportes profissionais. I. Galatti, Larissa Rafaela,1981-. II. Marques Filho, Cesar Vieira. III. UniversidadeEstadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The trajectory of basketball athletes in Brazil: a study with the Liga de Basquete Feminino
Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte
Banca examinadora:
Paula Simarelli
Data de entrega do trabalho definitivo: 08-12-2021

Autor: Guilherme de Souza Watoniki.

Título: A trajetória das atletas de basquetebol no Brasil: Um estudo com a Liga de Basquete Feminino.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte.

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas.

Aprovado em: 08/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Me. Cesar Vieira Marques Filho – Coorientador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Me. Paula Simarelli – Avaliador
Faculdade de Educação Física (UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha família, em especial minha mãe, Andrea, que é a razão de tudo isso acontecer.

Aos professores que estiveram presentes durante a pesquisa, a professora Larissa Galatti e o coorientador Cesar Marques, que me abriram as portas do laboratório para realização da pesquisa e dando todo apoio necessário no decorrer do trabalho.

E a todos que participaram de forma direta ou indiretamente da minha formação, fica aqui meu muito obrigado.

WATONIKI, Guilherme. **A trajetória das atletas de basquetebol no Brasil: um estudo com a Liga de Basquete Feminino.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

RESUMO

Os recentes resultados da seleção feminina de basquete não são positivos, bem como houve o declínio de praticantes da modalidade no país. Em 2010, ocorre a criação da LBF, liga que visa colaborar à reestruturação do basquetebol feminino nacional. Recentemente, a LBF criou um projeto em parceria firmada com a UNICAMP, a fim de qualificar o desenvolvimento da liga. Dentre as pautas do projeto, está o mapeamento do perfil e trajetória das atletas participantes da edição de 2018, que é justamente o objetivo desse trabalho. Nesta pesquisa, utilizamos os dados coletados por meio de um questionário respondido por 57 atletas. Observamos que a escola é o principal local onde as atletas tiveram seu primeiro contato com a modalidade. A grande maioria dos atletas passou pelas seleções de base, porém poucos chegaram à seleção adulta. A região sudeste destaca-se como principal região de prática da modalidade. A carreira no basquetebol proporcionou a ascensão de classe social de uma série de atletas. Os níveis de escolaridade das atletas são significativamente superiores ao da média dos brasileiros, apontando uma relação positiva entre as atletas da LBF e o contexto formal de educação.

Palavras-chave: Basquetebol. Trajetória esportiva. Carreira. Atletas. Liga de Basquete Feminino.

WATONIKI, Guilherme**. The trajectory of basketball athletes in Brazil: a study with the Liga de Basquete Feminino.** 2021. Undergraduate thesis (Graduation in Sports Science.) – Faculty of Applied Sciences. Campinas State University. Limeira, 2021.

ABSTRACT

The recent results of women's basketball team are not positive, as well as practitioners numbers in the country has declined. In 2010, the Liga de Basquete Feminino (LBF) was created, a league that aims to contribute to restructuring national women's basketball. Recently, LBF created a project in partnership with UNICAMP in order to qualify the development of the league. Among the project's guidelines is the mapping of the career trajectory of athletes who participated in 2018 edition, wich is the objective of this study . In this research, we used data collected through a questionnaire answered by 57 athletes. We observed that school is the main place where these athletes had their first contact with the sport. The vast majority of athletes went through the youth teams, but few made it to adult team. Southeast stands out as the main region where the sport is practiced. A career in basketball provided social rise of several athletes. The athletes education levels are significantly higher than the average for Brazilians, indicating a positive relationship between the LBF athletes and the formal educational context.

Keywords: Basketball. Sports trajectory. Career. Athletes. Liga de Basquete Feminino.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Local de início da prática de basquete.....	15
Gráfico 2	Passagens por seleção de base e adulta.....	16
Gráfico 3	Faixa salarial das atletas.....	17
Gráfico 4	Percepção da classe social quando iniciou na competição e atual.....	18
Gráfico 5	Auxílios na base e no adulto.....	18
Gráfico 6	Nível de escolaridade das atletas.....	19
Gráfico 7	Planos das atletas para o pós-carreira.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Participação no basquete em cada faixa etária..... 14

Tabela 2 Distribuição geográfica das práticas..... 15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBF	Confederação Brasileira de Futebol
DF	Distrito Federal
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
FIBA	Federação Internacional de Basquetebol
GO	Goiás
LBF	Liga de Basquete Feminino
MS	Mato Grosso do Sul
MG	Minas Gerais
NBB	Novo Basquete Brasil
PR	Paraná
PE	Pernambuco
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	11
2	**OBJETIVO**.....	12
3	**MÉTODO**.....	13
4	**RESULTADOS**.....	14
4.1	*Contextos de Prática*.....	14
4.2	*Passagem pela Seleção Nacional*.....	16
4.3	*Características Socioeconômicas*.....	16
5	**DISCUSSÃO**.....	20
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O basquetebol é uma modalidade esportiva que se constitui de duas equipes, cada uma com cinco jogadores, cujo objetivo é fazer com que uma bola entre num aro de ferro (FERREIRA, 2012). Desse modo, pode se caracterizar como um esporte coletivo onde a imprevisibilidade é algo presente em todos os momentos, tornando o jogo dinâmico, com um alto grau de complexidade e que exige de seus praticantes autonomia para diversas tomadas de decisões em um curto espaço de tempo (OKAZAKI et al., 2004). No Brasil, mesmo com a predominância do futebol, o basquetebol é tradicionalmente praticado, estando presente nas escolas, espaços públicos, competições amadoras e de federações (CANAN; SILVA, 2013; BENELI, 2018).

Ao abordar o basquetebol feminino nacional, a Seleção Brasileira se encontrava na nona colocação do ranking da FIBA (FIBA, 2017). Atingiu seu resultado mais expressivo ao conquistar o campeonato mundial, realizado na Austrália em 1994 (GALATTI et al., 2015). Dois anos depois, em 1996, se consolidou de vez entre as principais potencias do basquetebol feminino, ao conquistar a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atlanta.

Entretanto, teve sua última grande aparição no cenário olímpico nos jogos de 2004, realizado em Atenas, ocupando a quarta posição na classificação geral, perdendo a disputa de terceiro lugar para a seleção russa. E após o Mundial de 2006, realizado no Brasil, onde a seleção nacional acabou com a quarta colocação, após perder a disputa de terceiro lugar para os Estados Unidos, a equipe brasileira nunca mais figurou em uma posição de destaque no cenário mundial. Ocupando apenas a décima primeira colocação nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, e o nono lugar, quatro anos depois, em Londres. O auge negativo veio com a eliminação precoce ainda na fase de grupos das Olimpíadas realizadas no Rio, em 2016, e com a não classificação para o Campeonato Mundial da Espanha em 2018, por terminar na quarta colocação na Copa América Feminina em 2017.

O declínio dos resultados internacionais da Seleção Feminina de Basquetebol chama atenção para a atual situação da modalidade no país. Segundo Antonelli (2012), ocorreu uma queda no número de praticantes de basquetebol feminino no Brasil, sejam crianças, jovens ou adultas. Conforme Beneli (2018), o número reduzido de praticantes está atrelado ao fato de poucos clubes socio esportivos

ofertarem a modalidade, fazendo com que as instituições públicas e projetos sociais sejam os principais ambientes de prática.

Com intuito de colaborar para a reestruturação do basquetebol feminino, foi fundada, no ano de 2010, a Liga de Basquete Feminino (LBF, 2018). A falta de visibilidade internacional, ocasionada pelos recentes resultados negativos, constitui-se como um empecilho para o desenvolvimento da Liga, visto que dificulta a captação de investimentos e patrocinadores à área, fazendo com que o número de equipes profissionais não seja maior (GUITTI; BASTOS, 2013). Entretanto, Beneli (2018) aponta que a criação da LBF contribui para a valorização da modalidade, ampliação do número de equipes participantes, melhoria das condições de trabalho e aumento da visibilidade.

A LBF, na temporada 2018, foi composta por nove equipes, enquanto no ano anterior, temporada 2017, apenas seis times participaram da competição. Com a intenção de tornar o basquete feminino mais dinâmico e atrativo no Brasil, a LBF firmou parceria com a UNICAMP na qual se construiu um projeto a fim qualificar a estruturação e desenvolvimento da liga. Dentre as pautas do projeto, está o mapeamento das condições da Liga, perfil e trajetória das atletas e possibilidade de propor mudanças nas regras do jogo, sendo estes elementos pautados em fundamentação científica.

Neste estudo, iremos abordar os elementos referentes à trajetória de carreira das atletas. Nas últimas décadas, tem-se percebido um crescente no número de pesquisas voltadas para a compreensão desse tema (BENELI, 2018). É importante salientar que podem ter ocorrido mudanças nas características e elementos necessários para tornar-se um atleta de elite (BARREIRA *et al*., 2012), passíveis de serem diagnosticadas a partir de novas coletas de dato de dados e análises consequentes. Neste sentido, realizamos uma descrição sobre a trajetória das atletas, verificando características sobre suas respectivas formações e condições atuais, a fim de identificar como ocorre a formação e a atuação profissional das atletas da principal liga de basquetebol do país.

2 OBJETIVO

Descrever a trajetória de carreira das atletas que disputaram a LBF na temporada de 2018.

3 MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que se define como uma investigação de determinado fenômeno a fim de explorar suas características e particularidades (PONTE, 1994). Foram utilizados os dados referentes às investigações realizadas pelo projeto que envolve a parceria entre LBF e UNICAMP, no que tange a trajetória das atletas. O projeto conta com a aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 80613217.0.0000.5404). A coleta de dados foi realizada através de questionários, com base em Cunha *et al*. (2017), com todas as atletas da liga que concordaram em participar da pesquisa via Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento. O questionário teve formato *online*, através do "formulários Google", composto por 40 questões, levando em torno de 10 minutos para ser respondido. As questões abordam dois momentos da trajetória das atletas, a trajetória até a categoria adulta (dados I) e trajetória na categoria adulta (dados II).

Dados I: Trajetória até a categoria adulta

- **Dados Pessoais:** Local de nascimento (cidade, estado), data de nascimento.
- **Escolaridade I:** Nível de escolaridade até ingressar na categoria adulta.
- **Início da prática de basquetebol:** Cidade que começou a praticar, cidade que começou a competir, local (clube, escola, projeto social) e idade.
- **Perfil Socioeconômico I:** Classe social quando começou a competir e auxílios financeiros recebidos até ingressar na categoria adulta.
- **Convocação às seleções de base:** Qual categoria/idade.

Dados II: Trajetória na categoria adulta

- **Início em competições adultas:** Idade, cidade e equipe.
- **Participações na LBF:** Ano e clube.
- **Convocação à seleção adulta:** Idade e número de convocações.
- **Perfil Socioeconômico II:** Classe social atual e remuneração atual.
- **Escolaridade II:** Nível de escolaridade e detalhamento da situação atual.
- **Carreira e Pós-carreira:** Expectativa de duração da carreira e planos para o pós-carreira.

A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva que, segundo Cunha *et al*. (2017), é adequada e satisfatória para uma pesquisa neste formato. Os

resultados encontrados foram agrupados em três categorias de proximidade temática, sendo os Contextos de prática, Passagem pela Seleção Nacional e Contextos Socioeconômicos.

4 RESULTADOS

4.1 Contextos de Prática

Esses resultados nos permitem perceber aspectos relacionados a prática das atletas a partir das faixas etárias, local de nascimento e ambientes específicos. Na Tabela 1 abaixo, observamos informações sobre o envolvimento no basquete através das diferentes idades:

Tabela 1 - Participação no basquete em cada faixa etária.

IDADE	MÍNIMA	MÁXIMA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Início da prática	5	15	10,5	2,3
Início da competição	6	15	11,6	2,1
Início no adulto	12	21	16,9	1,6
Atual	17	40	25,9	6,6
Planeja encerrar a carreira	25	46	35,5	5,2

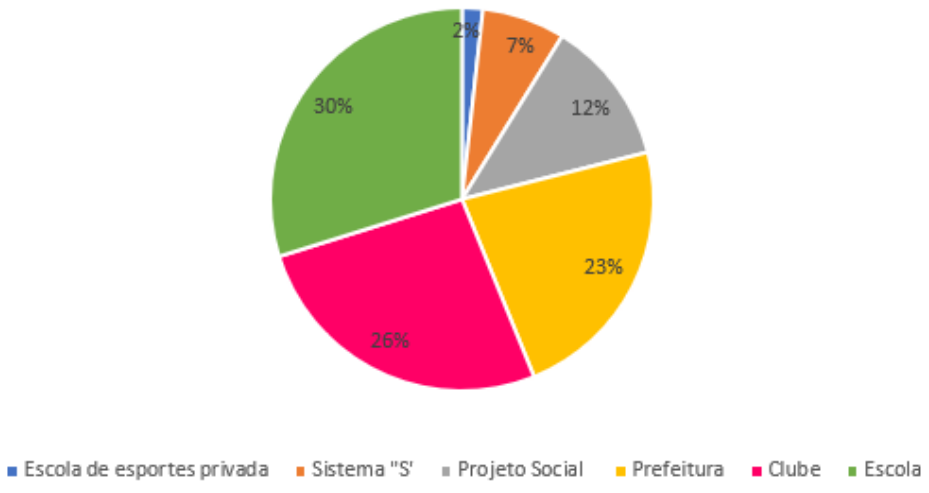
Foi possível observar que a maioria das atletas começaram a competir logo após iniciar a prática de basquetebol, possuindo um intervalo de um ano em média. A distância entre as médias de início da competição e início no adulto possuem um intervalo de 5 anos. É possível visualizar também que a média de tempo de início na competição adulta até a idade pretendida para finalizar a carreira é de 18,6 anos. Ao investigarmos essas informações a partir de uma distribuição geográfica, encontramos os seguintes dados:

Tabela 2 – Distribuição geográfica das práticas.

ESTADO	NASCIMENTO	COMEÇO DA PRÁTICA	COMEÇO DA COMPETIÇÃO
DF	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)
GO	2 (4%)	2 (4%)	0 (0%)
MA	2 (2%)	2 (4%)	2 (4%)
MS	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)
MG	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)
PR	3 (5%)	1 (2%)	1 (2%)
PE	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)
RJ	3 (5%)	4 (7%)	4 (7%)
RS	2 (4%)	2 (4%)	2 (4%)
SC	2 (4%)	2 (4%)	2 (4%)
SP	39 (68%)	40 (70%)	42 (74%)

A região Sudeste se apresenta como a que mais fomenta o basquete feminino no Brasil, e tendo São Paulo como o maior polo da modalidade, concentrando mais de dois terços em todos os quesitos levados em consideração da tabela. É possível também notar a ausência de atletas nascidas ou que possuíram o primeiro contato com a modalidade na região Norte do país. Outra questão analisada e que traz mais informações sobre o contexto de prática das atletas, é sobre o local onde elas começaram a praticar o basquete, visualize no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Local de início da prática de basquete.

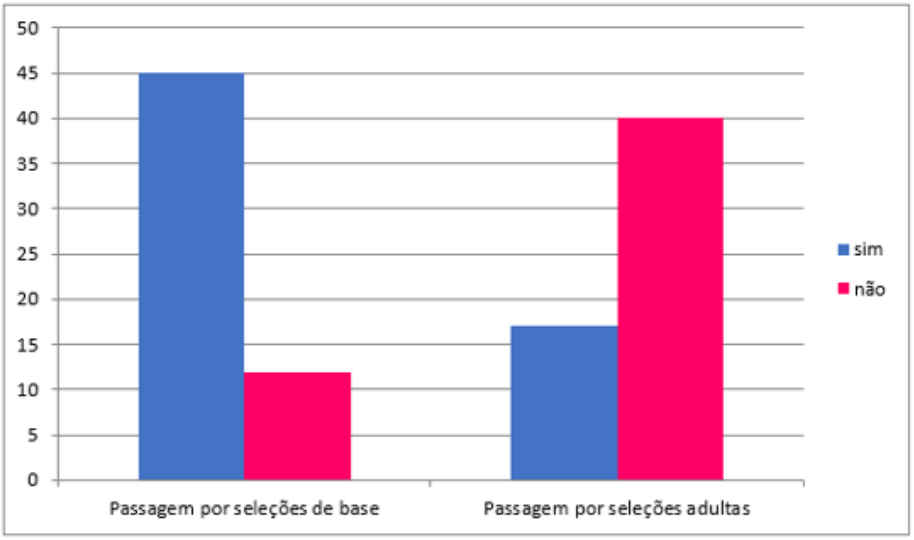


Os clubes e escolas são as maiores praças de início da prática do basquete feminino, onde mais da metade das atletas tiveram seu primeiro contato com a modalidade. Pouquíssimas atletas tiveram contato através de escolas de esportes privadas.

4.2 Passagem pela seleção nacional

Através desses resultados é possível analisar aspectos relacionados a participação das atletas a partir das passagens por seleções de base e adulta. Uma outra possibilidade para observar a participação dessas atletas ao longo da carreira, foi verificar as passagens pelas seleções de base e principal, através disso conseguimos seguintes dados:

Gráfico 2 – Passagens por seleção de base e adulta.



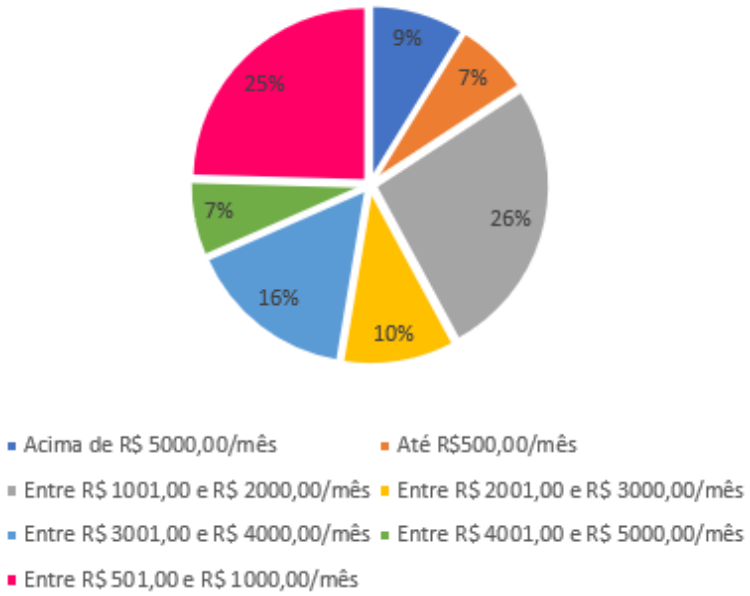
A grande maioria das atletas passaram pelas seleções de base, cerca de 79%. Porém quando comparamos em relação a passagem por seleções adultas, podemos observar que apenas 30% delas foram convocadas. Sendo que dessas 30% atletas que foram convocadas no adulto, apenas uma que não teve passagem por nenhuma seleção de categoria de base.

4.3 Características Socioeconômicas

Esses resultados nos permitem visualizar os aspectos socioeconômicos das atletas, como a classe social antes e depois de começarem a competir, auxílios financeiros recebidos nas categorias de base e no profissional, a renda mensal das

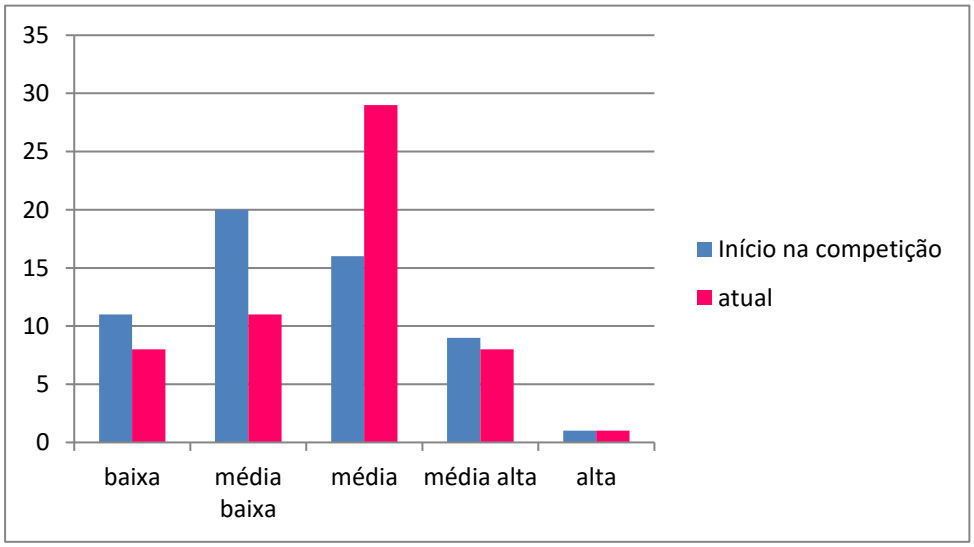
atletas, o nível de escolaridade e seus planos para o pós-carreira. No gráfico abaixo, observamos as informações em relação as diferentes faixas salariais das atletas:

Gráfico 3 – Faixa salarial das atletas.



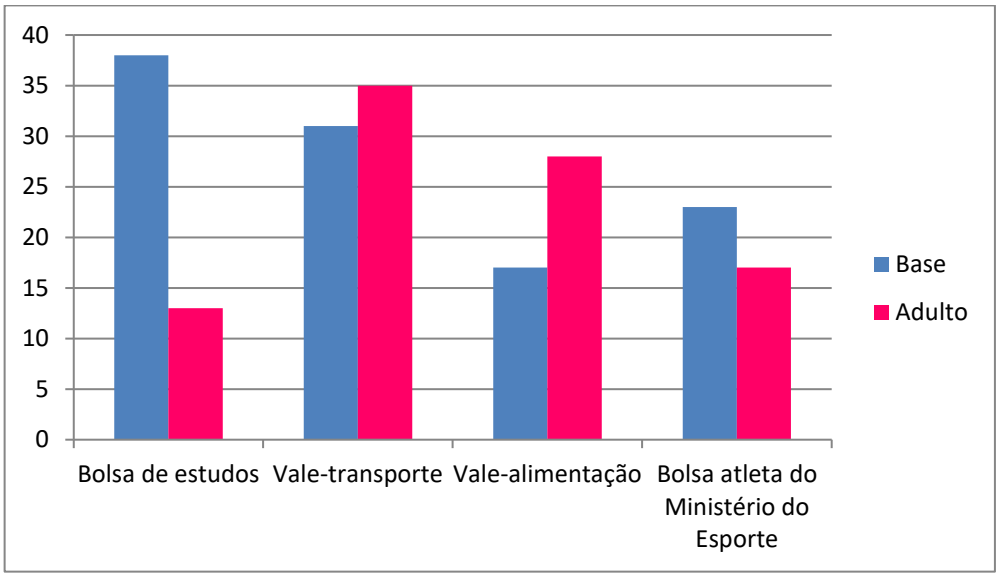
Um quarto das atletas recebem entre 501,00 e 1000,00 por mês, algo próximo ao valor de um salário mínimo atualmente. E 58% recebem até 2000,00 por mês. O número de atletas que recebem até 500,00 é o mesmo das que recebem entre 4000,00 e 5000,00. Ao analisarmos essa informação sob a percepção delas da própria classe social, antes e depois de começarem a competir, obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 4 – Percepção da classe social quando iniciou na competição e atual.



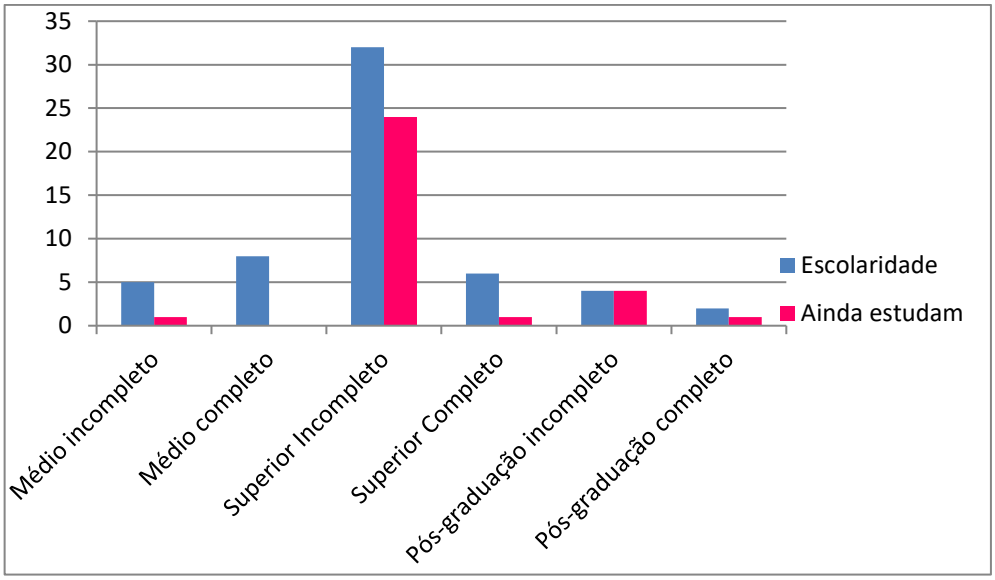
O número das atletas pertencentes a classe baixa e média baixa diminuíram após o início na competição, em contrapartida, ocorreu um grande aumento da classe média. Enquanto as classes alta e média alta praticamente não sofreram alteração. Porém, ao comparar os auxílios recebidos durante as categorias de base e o profissional, tivemos os seguintes dados:

Gráfico 5 – Auxílios na base e no adulto.



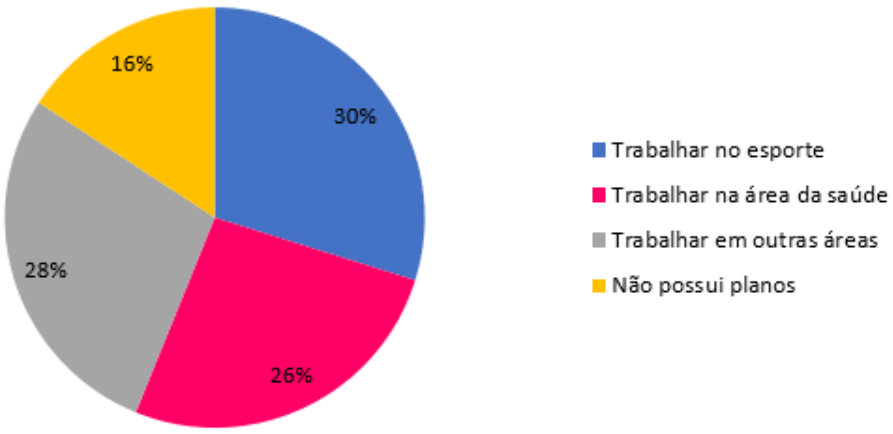
Durante o esporte de base a possibilidades de bolsas para as atletas eram maiores e de vales transporte e alimentação eram menores, enquanto no adulto acontece o inverso. Tendo uma maior diferença na bolsa de estudos, enquanto na base atingia 66,7% das meninas, no adulto esse número cai para 22,8%. Entretanto, ao investigarmos o nível de escolaridade das atletas, obtivemos as seguintes informações:

Gráfico 6 – Nível de escolaridade das atletas.



Percebemos que a maior parte das atletas possuem superior incompleto, porém ao mesmo tempo, uma grande parte delas ainda cursa graduação. Os níveis de escolaridade com menos atletas pertencentes se encontram nos extremos, sejam as cinco atletas não completaram o ensino médio ou as duas que completaram pós-graduação.

Gráfico 7 – Planos das atletas para o pós-carreira.



Duas áreas se destacaram nos planos das atletas: a saúde e o esporte. Na área do esporte a profissão mais desejada é a de educadora física, seguida por gestora/dirigente de clubes. Na área da saúde, aparecem profissões relacionadas a estética, fisioterapia, nutrição e psicologia. O resto das profissões variaram entre diversas áreas, por isso a união delas em uma única.

5 DISCUSSÃO

Compreender a trajetória de um atleta é algo essencial para o entendimento do desenvolvimento de jovens no esporte, identificar possíveis problemas e buscar soluções para tais acontecimentos, sendo importante levar em consideração desde o local e momento do início da prática, até os processos envolvendo o esporte de elite (CUNHA *et al.,* 2017).

Contextos de Prática

Observando os resultados, é possível notar que São Paulo é o maior polo de basquete do país, sendo predominante no número de atletas nascidas, local de começo de prática e competição. Segundo Azevedo (2014), isso pode ocorrer por conta de ser o estado com maiores oportunidades para os jovens na modalidade, já que possuem diversos campeonatos estaduais com os maiores números de atletas e clubes participantes, como por exemplo: ligas regionais, campeonatos metropolitanos, etc.

A partir da participação das atletas no basquete conforme a idade, percebemos que o tempo médio entre o início da prática e o início da competição foi de treze meses, corroborando com Benelli (2018), que as atletas femininas de basquete em São Paulo têm uma iniciação esportiva de curta duração e logo já são inseridas ao ambiente de competição. Isso pode ser um indício de especialização precoce, já que é um período de tempo muito curto para a criança receber diferentes estímulos em relação aos movimentos e ao próprio ambiente (RAMOS; NEVES, 2008), e esse processo de especialização muitas vezes culmina no abandono da modalidade pelo praticante (OLIVEIRA *et al*., 2007).

O começo das atletas na categoria adulta apresentou média de 16,9 anos, ou seja, a maioria começa a participar na categoria adulta ainda adolescentes. Isso pode ser mais um fator de risco, visto que analisando outras modalidades como o badminton, a categoria feminina sub-17 apresenta um valor total de estresse mais elevado (ABIÁN-VICÉN *et al*., 2015), portanto, atletas dessa faixa etária que já integram a categoria adulta podem sofrer destes prejuízos de forma mais acentuada.

Em relação ao local de começo de prática, a escola é o ambiente mais popular, diferentemente do basquete masculino, onde a maioria dos atletas participantes do NBB tiveram o primeiro contato com a prática da modalidade nos clubes (CUNHA *et al*., 2017). Em segundo lugar vem os clubes, e, somente esses

dois locais, representam mais da metade dos espaços onde as atletas deram seus primeiros passos na modalidade. Isso talvez possa nos indicar que o clube é o principal centro para o desenvolvimento da modalidade no país, já que tanto no masculino quanto no feminino se mostra muito presente na iniciação do basquete. Diferentemente de outro esporte feminino, o futsal, onde a rua é a principal praça de iniciação na modalidade (MARTINS, 2013).

Passagem pela Seleção Nacional

Analisando os resultados obtidos nesse tópico, é possível observar que a grande maioria das atletas passaram por seleções de base, um fator de suma importância na sua formação já que convocações, tanto nacional, quanto estaduais, são uma das motivações para a continuação na prática esportiva (SAMULSKI *et al*., 2009). Porém analisando as convocações para seleções adultas, percebemos que um número bem menor de atletas participaram, algo bem parecido com o basquete masculino, onde grande parte dos atletas do NBB que participaram de seleções de base não fizeram parte dos elencos que disputaram os Jogos Olímpicos de 2012 e o Pan-Americano de 2015 (CUNHA *et al.,* 2017). Isso pode nos indicar uma influência significativa das seleções de base na formação de uma atleta de basquete, porém as participações na categoria adulta são mais restritas, talvez por conta do maior nível de exigência.

Características Socioeconômicas

Observando os dados referentes as faixas salariais, é possível verificar que a faixa com a maior quantidade de atletas é entre 1000,00 e 2000,00 reais, 26% das respostas. Estes dados poderiam indicar um bom resultado se compararmos com um relatório divulgado pela CBF (2016) sobre o salário dos jogadores de futebol (modalidade mais popular do país), onde 82% dos jogadores recebem até 1000,00 reais. Entretanto, esse relatório levou em consideração os 28.203 atletas, pertencentes a 776 clubes nacionais, sendo que apenas 100 deles competem entre as quatro divisões do futebol nacional (Globo Esporte, 2016), enquanto os salários das atletas de basquete são referentes a participação no principal campeonato da modalidade no Brasil, a LBF. Corroborando com Lima (2018), que ocorre uma diminuição dos valores salariais de mulheres em relação aos homens, e apesar de um grande número se engajar com o esporte, o mercado de trabalho no contexto

esportivo para elas é reduzido (PAIM; STREY, 2006). Porém, apesar da questão salarial ser desigual, uma grande parte delas afirmam ter subido na percepção da própria classe social, saindo das classes baixa e média baixa para a classe média. Isso tem reflexo direto na manutenção da prática esportiva, já que o reconhecimento financeiro é um dos pontos importantes para a continuação dos atletas no esporte (SAMULSKI *et al*., 2009).

Além da questão salarial, foram analisados também os auxílios recebidos pelas atletas durante as categorias de base e profissional, e percebemos certa igualdade em relação a distribuição dos auxílios, tendo a base com maior quantidade de bolsas atleta e de estudos, e o profissional com número maior de vale alimentação e transporte. Indicando que os clubes mantêm interesse no desenvolvimento das atletas nas categorias de base, pois ao compararmos com o basquete masculino, especificamente no estado de Minas Gerais, onde existe grande defasagem nos auxílios ofertados aos jogadores da base se comparar com os profissionais (REIS *et al.*, 2014).

Como dito anteriormente, as categorias de base concentram uma quantidade de bolsa de estudos maior que nos profissionais, porém ao analisar a escolaridade das atletas, percebe-se que uma grande quantidade possui superior incompleto, e a maioria ainda estuda. Diferentemente do que acontece no cenário internacional de educação, onde a evasão do ensino superior é um grande problema, e a principal razão é a falta de recursos financeiros (SILVA FILHO *et al.,* 2007), demonstrando uma forte relação entre o basquete feminino e o sistema de educação. E quando se trata dos planos para pós carreira, a maior parte das atletas pretende seguir no ramo esportivo, principalmente como educador físico, continuando a relação profissional estreita com o esporte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos recentes resultados da seleção feminina de basquete não serem positivos, ao mesmo tempo em que houve o declínio de praticantes da modalidade no país, a pesquisa demonstra a existência de iniciativas da Liga de Basquete Feminino afim de contribuir para a melhora desse cenário. Neste estudo, nossa contribuição é dada através do mapeamento das trajetórias e perfis das atletas.

Percebemos a importância da região sudeste, e majoritariamente do estado de São Paulo para o desenvolvimento do basquete feminino, sendo onde a maioria das atletas nasceram, iniciaram a pratica da modalidade e participaram da sua primeira competição, principalmente através das escolas, clubes e projetos de prefeituras. Ao atingirem as etapas de rendimento mais elevadas, fica evidente a falta de continuidade na seleção brasileira, pois grande parte das atletas passam em algum momento pelas seleções de base, porém uma porcentagem baixa delas chegam na seleção principal.

No contexto socioeconômico, percebe-se o quanto o basquete influenciou a vida das atletas, proporcionando ascensão de classe social para aquelas de renda mais baixa, mesmo possuindo investimentos muito menores do que outros esportes. Além de grande parte das jogadoras estarem estudando no ensino superior, um cenário completamente diferente do que ocorre no país, demonstrando uma forte relação entre o basquete feminino e a educação.

No geral, a modalidade no país não apresenta um cenário próximo ao ideal. Existem poucas pesquisas sobre o basquete feminino, há uma disparidade em investimentos se comparado com outros esportes. Porém, mesmo diante desses problemas, vemos aspectos positivos relacionados com a principal liga nacional. Mesmo que os resultados esportivos internacionais não sejam satisfatórios, as equipes da LBF parecem contribuir para o desenvolvimento das atletas, principalmente através das esferas financeira e educacional.

REFERÊNCIAS

ABIÁN-VINCÉN, J.; MAINAR J. I. B.; ABIÁN, P. Estrés pré-competitivo jugadores adolescentes de bádminton. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 24, n. 2, p. 217-224, 2015.

ANTONELLI, M.*;* GALATTI, L. R.; MACHADO, G. V.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube divino salvador, Jundiaí. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 49-65, maio/ago, 2012.

AZEVEDO, M. F. **Conciliações entre formação esportiva e formação escolar**: um estudo das seleções brasileiras masculinas de basquetebol de base. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; PRUDENTE, J.; ANGUERA, M. T. Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, n. 3, p. 32-57, 2012.

BENELI, L. M. **Trajetória esportiva de atletas de alto rendimento no basquetebol masculino e feminino no Brasil:** estudo retrospectivo. Tese (Doutorando em Educação Física) – Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas, 2018.

CANAN, F.; SILVA, R. V. Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 65-77, jan./jun, 2013.

CBF. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Raio-X do futebol: salário dos jogadores. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>. Acesso em 20/06/2019.

CUNHA, L. D.; FRAIHA, A. L. G.; DARIDO, S.C.; PÉREZ, B. L.; GALATTI, L. R. Trayectoria de los jugadores de baloncesto del nuevo baloncesto Brasil. **Cuadernos de Psicologia del Desporte**, v. 17, n. 3, p. 119-128, 2017.

FERREIRA, M. B. (Ed.). **Míni Aurélio:** O dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Editora Positivo, p. 856, 2012.

FIBA. INTERNATINAL BASKETBALL FEDERATION. Ranking Women after FIBA Women's Afrobasket. 2017. Disponível em: <http://www.fiba.basketball/rankingwomen>. Acesso em: 12/04/2018.

GLOBO ESPORTE. Em relatório, CBF aponta que 96¨% dos atletas ganham menos de R$ 5 mil. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2016/02/em-relatorio-cbf-aponta-que-96-dos-atletas-ganham-menos-de-r-5-mil.html>. Acesso em 20/06/2019.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; MACHADO, G. V.; GONÇALVES, C. B.; SEOANE, A. M. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção brasileira na perspectiva das atletas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n.4, p. 621-632, 4 trim. 2015.

GUITTI, V. S.; BASTOS, F. C. Estrutura Organizacional e perfil do gestor de equipes participantes da Liga de Basquete Feminino (LBF) 2011/2012. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 53-75, jul./dez, 2013.

LBF. LIGA DE BASQUETE FEMINO. Sobre a LBF. Disponível em: <http://lbf.com.br/lbf/>. Acesso em: 12/04/2018

LIMA, C. R. N. A. Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e47164, 2018.

MARTINS, L. N. Futsal Feminino: Perfil das atletas nos jogos de Minas Gerais 2012 e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 18, p. 331-340, 2013.

OKAZAKI, V. H. A.; RODACKI, A. L. F.; SARRAF, T. A.; DEZAN, V. H.; OKAZAKI, F. H. A. Diagnóstico da especificidade técnica dos jogadores de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 19-24, dez, 2004.

OLIVEIRA, G. S.; JÚNIOR, I. P. A.; JÚNIOR, O. A.; NETO, J. B.; CIELO, F. L. A relação entre a especialização precoce e o abandono prematuro da natação. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, p. 307-322, 2007.

PAIM, M. C. C.; STREY, M. N. Marcas da violência de gênero contra a mulher no contexto esportivo. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 103, 2006.

PONTE, J. P. O estudo de caso na investigação em Educação Matemática. **Quadrante**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 3-18, 1994.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – Notas Introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

REIS, C. P.; MORAES, L. C. C. A.; FERREIRA, M. C. C.; NOCE, F.; COSTA, V. T. Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 491- 503, 2014.

SAMULSKI, D. M., MORAES, L. C. C. A.; FERREIRA, R. M.; MARQUES, M. P.; SILVA, L. A.; LÔBO, I. L. B.; MATOS, F. O.; SANTIAGO, M. L. M.; FERREIRA, C. H. S. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 310-317, 2009.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

ANEXO A – Questionário da trajetória de carreira das atletas da LBF.

Prezada, atleta.

Você está sendo convidada para participar de uma pesquisa da LBF em parceria com a UNICAMP, respondendo às perguntas do questionário abaixo. O objetivo dessa pesquisa é identificar a trajetória de carreira das atletas de basquete feminino participantes da LBF 2018.

O questionário levará em torno de 10 minutos para ser respondido. Não haverá desconfortos, riscos aparentes ou previsíveis na participação desta pesquisa. O seu nome será mantido em sigilo, não sendo revelado em nenhuma circunstância, nem durante nem depois do estudo. Poderão não ocorrer benefícios diretos ou imediatos aos participantes desta pesquisa, porém, a pesquisa tem um potencial de contribuir para a compreensão do perfil das atletas da Liga de Basquete Feminino e suas trajetórias de carreira.

Cabe lembrar que a qualquer momento você poderá retirar seu consentimento livre e esclarecido e deixar de participar da pesquisa.

Você aceita participar dessa pesquisa por livre e espontânea vontade?
Sim ( ) Não( )

1. Nome Completo:_____
2. Data de Nascimento:_____
3. Em qual estado você nasceu?
4. Em qual cidade você nasceu?
5. Em qual estado você começou a praticar basquete?
6. Em qual cidade você começou a praticar basquete?
7. Em qual local você começou a praticar basquete?
8. Quantos anos você tinha quando começou a praticar basquete?
9. Em qual estado você começou a competir no basquete?
10. Em qual cidade você começou a competir no basquete?
11. Quantos anos você tinha quando começou a competir no basquete?
12. Você já foi convocada para alguma seleção de base nacional?

13. Em quais idades você foi convocada para a seleção de base nacional?

14. Quantos anos você tinha quando participou da primeira competição no adulto?

15. Em qual cidade você competiu no seu primeiro ano do adulto?

16. Por qual clube/time você competiu no seu primeiro ano do adulto?

17. Você já foi convocada para a Seleção Nacional adulta?

18. No momento em que começou a competir no basquete, qual era sua percepção

em relação à classe social da sua família (pessoas que moravam na sua casa)?

19. Você recebia bolsa de estudo de alguma escola para jogar basquete, durante as categorias de base?

20. Você recebia vale-transporte para jogar basquete, durante as categorias de base?

21. Você recebia vale-alimentação para jogar basquete, durante as categorias de base?

22. Você recebeu bolsa-atleta do Ministério do Esporte para jogar basquete, durante as categorias de base?

23. Atualmente, como atleta de basquete, qual é a sua percepção em relação à classe social que você encaixa?

24. Atualmente, qual a sua faixa salarial mensal como atleta de basquetebol?

25. Atualmente, você recebe bolsa de estudo de alguma escola ou faculdade para jogar basquete?

26. Atualmente, você recebe vale-transporte do seu clube?

27. Atualmente, você recebe vale-alimentação do seu clube?

28. Atualmente, você recebe bolsa-atleta do Ministério do Esporte para jogar basquete?

29. Qual seu nível de escolaridade?

30. Você ainda estuda?

31. Se você ainda estuda, qual curso faz?

32. Se você não estuda mais, quantos anos tinha quando parou?

33. Se você não estuda mais, qual foi a última série que cursou?

34. Até qual idade você pretende jogar?

35. Você tem algum plano para sua carreira quando parar de jogar?

36. O que planeja fazer profissionalmente quando encerrar sua carreira como atleta?

37. Você concorda com a necessidade de propor mudanças no jogo de basquete feminino?

38. Você concorda com a proposta de diminuição da altura do aro para jogos femininos?

39. Por quê? Dê sua opinião sobre a diminuição da altura do aro:

40. Antes de participar desta pesquisa, você tinha conhecimento de que estamos realizando estudo sobre a dinâmica do jogo de basquetebol feminino"?